**HOMILIA NA SOLENIDADE DOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO**

PROFISSÃO DE FÉ DO 6.º ANO 2025

**1.** No final de mais um ano pastoral, também nós somos chamados a exame, com duas perguntas muito simples: a primeira, de consulta livre, e a segunda, de desenvolvimento pessoal. A primeira pergunta de Jesus é esta: «Quem dizem os homens que Eu sou»? Quando se trata de dizer o que outros pensam de Jesus, é muito fácil responder! Podemos consultar a Bíblia, ler o catecismo, recolher uma resposta, em tantos livros, de autores cristãos, ou fazer uma busca na internet ou no chatgpt! Sempre encontraremos alguma resposta satisfatória! A segunda é uma pergunta muito mais difícil. Jesus pede uma resposta pessoal: «E vós quem dizeis que Eu sou»? É como se Jesus te perguntasse: «Quem sou Eu para Ti»? Como poderemos dar esta resposta da fé? Aprendamo-lo de Pedro e de Paulo:

**2.** Pedro respondeu bem. Não porque estudou mais ou fosse mais inteligente. Pedro respondeu bem, porque conheceu e descobriu Jesus, seguindo-O dia após dia. Para responder bem à pergunta de Jesus, «quem dizeis vós que Eu sou», é preciso andar com Jesus, é preciso escutar Jesus, é preciso caminhar com Ele, é preciso seguir Jesus, viver na amizade com Ele. O seguimento de Jesus é a nossa verdadeira fonte de conhecimento da Sua pessoa! Mas há uma segunda coisa a registar: Na resposta de Pedro, de algum modo, ecoa e ressoa a voz de todos e de cada um dos Doze. A vida cristã não é vivida isoladamente. “Ninguém é cristão sozinho! Fazemos parte de um povo, de um corpo que o Senhor constituiu. A vida cristã não é vivida isoladamente, como se fosse uma aventura intelectual ou sentimental, confinada na nossa mente e no nosso coração. Vive-se com outros, em grupo, em comunidade, porque Cristo ressuscitado se faz presente entre os discípulos reunidos em seu nome” (Leão XIV, Discurso, 6.6.2025). Professamos a fé da Igreja e dizemo-la de viva-voz diante dos outros: «Sim creio». Ao mesmo tempo este «Sim, creio» é uma resposta pessoal a tudo o que juntos acreditamos. Dizer «Eu creio» é dizer “Eu creio em tudo o que «nós cremos»”. Este «nós cremos» apareceu pela primeira vez no Concílio de Niceia, no ano 325. Naquele «Nós», todas as Igrejas se encontravam em comunhão e todos os cristãos professavam a mesma fé (SNC 17). Só podemos ser cristãos, seguindo Jesus, unidos a todos aqueles que O seguem!

**3.** Mas também Paulo nos ensina que outra forma de conhecer Jesus cada vez mais é anunciá-l’O aos outros. Por isso dizia: «Ai de mim se não anunciar o Evangelho” (1 Cor 9, 16). Crescemos tanto mais na fé e no conhecimento de Cristo, quanto mais formos seus arautos e testemunhas. Quanto mais evangelizamos, mais somos evangelizados! Quanto mais somos evangelizados, mais nos tornamos evangelizadores.

**4.** Não nos é muito difícil «professar aqui a nossa fé», com o apoio e o aplauso de tantos! É bem mais difícil «professar a fé», com a nossa vida: lá fora, na escola, ou no trabalho, no grupo de amigos, nos ambientes da nossa vida! Não faltam contextos em que a fé cristã é considerada uma coisa absurda, para pessoas fracas e pouco inteligentes. São ambientes onde não é fácil anunciar o Evangelho, onde quem acredita se vê ridicularizado, desprezado, ou, quando muito, suportado e digno de pena. No entanto, precisamente por isso, são lugares onde a missão se torna urgente.

**5.** Queridos meninos e meninas: Rezaremos, já de seguida o Credo, professando a nossa fé, para repetir hoje, com Pedro, com Paulo, com os discípulos, com toda a fé da Igreja: Tu és o Messias de Deus (Lc 9,20), Tu és o Filho de Deus vivo (Mt 16,6). Tu és o único Salvador.

Mas – antes disso e a sós, no segredo da nossa oração e do nosso coração – façamos a nossa pessoal Profissão de fé… dizendo a Jesus tudo o que Ele é para nós: “Tu és o Caminho, a Verdade, a Vida, o Amigo, o Companheiro, o Esposo, a Luz, o Pão, o Pastor, a Porta, a Misericórdia, a Salvação, a Alegria, a Paz sem fim”...

É isto que Jesus é para mim?!